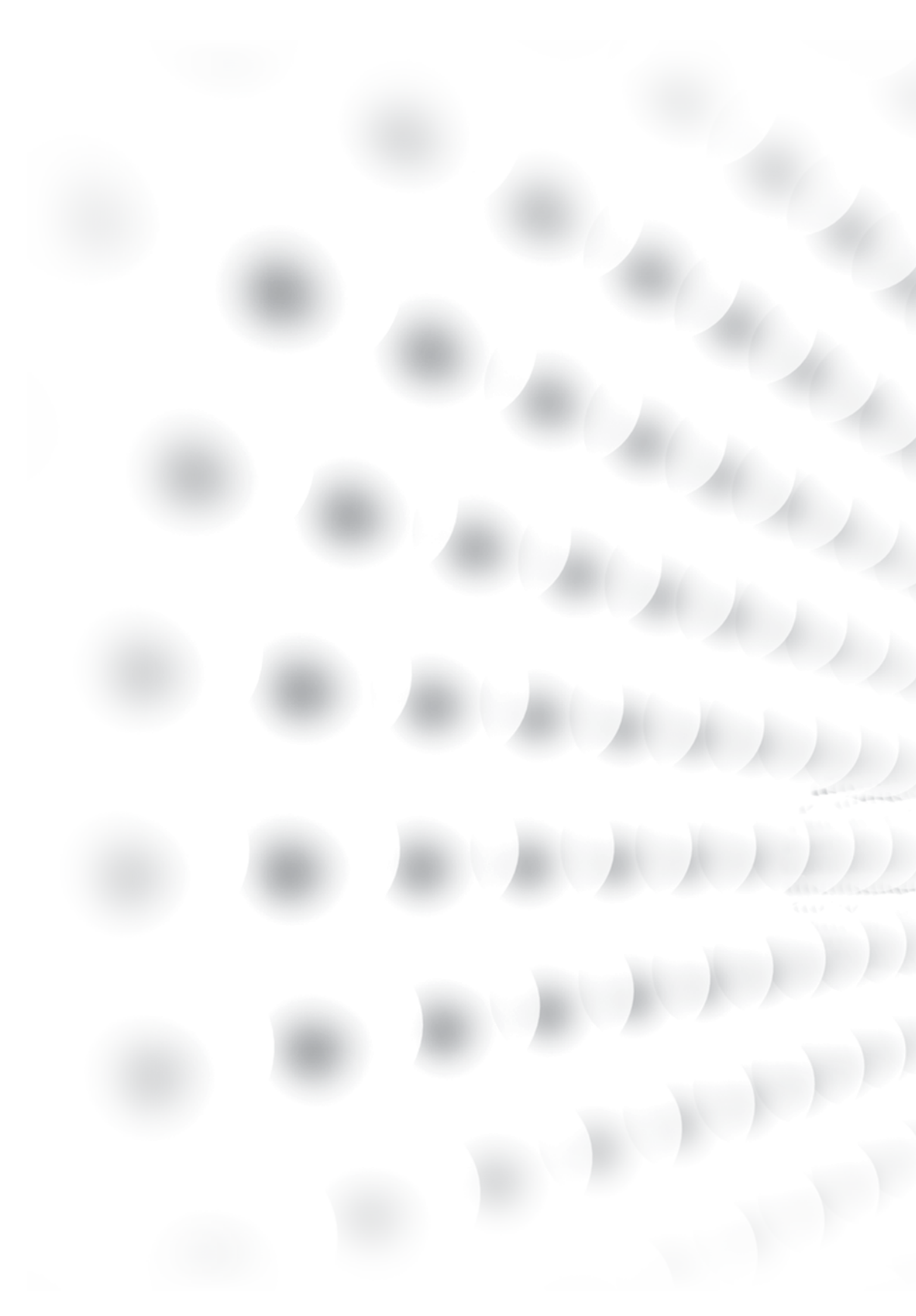


# A consciência da nova geração



P.M.H. Atwater, L.H.D.



# além das crianças índigo

---

A consciência  
da nova geração



Título original: Beyond the Indigo Children: the  
New Children and the Coming of the Fifth World  
Copyright P.M.H. Atwater

Publicado no Brasil conforme acordo entre Barany Editora  
e Inner Traditions International - USA

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser  
reproduzida, de forma alguma, sem a permissão da Autora, exceto as  
citações incorporadas em artigos de crítica ou resenhas.

1a. Edição - Impresso no Brasil

DIRETORA EDITORIAL: Júlia Bárány  
ASSISTENTE EDITORIAL: Maria Cecília Tilelli Holzschuh  
TRADUÇÃO: Miriam Cavalli Machado e  
Júlia Bárány  
PREPARAÇÃO: Barany Editora e  
Sieben Gruppe Serviços Editoriais  
PROJETO GRÁFICO E CAPA: Guilherme Xavier

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Atwater, P. M. H.  
Além das crianças índigo : a consciência da  
nova geração / P. M. H. Atwater ; [tradução  
Miriam Cavalli Machado e Júlia Bárány ]. –  
São Paulo : Barany Editora, 2008.

Título original: Beyond the indigo Children :  
the new children and the coming of the fifth world.  
bibliografia.

ISBN 978-85-61080-03-7

1. Auto-ajuda 2. Cor - Aspectos psicológicos
3. Crianças - Aptidão psíquica - Estudos de casos
4. Evolução humana 5. Parapsicologia I. Título.

08-10308

CDD-133.8083

---

Índice para catálogo sistemático:  
1. Crianças índigo : Talentos e dons psíquicos :  
Fenômenos psíquicos : Parapsicologia  
133.8083

Todos os direitos desta edição reservados à Barany Editora © 2008  
São Paulo - SP - Brasil



Livro para ser Livre

Barany Editora  
email: contato@baranyeditora.com.br  
www.baranyeditora.com.br

“O trabalho pioneiro de P.M.H. Atwater abriu o caminho para uma nova maneira de ser e viver. Agora com *Além das Crianças Índigo*, ela nos convida a abandonarmos nossos medos e dogmas e a amadurecermos como seres conscientes e espirituais que somos. Certamente a consciência tem um plano, e ela (Atwater) é um guia”.

WINTER ROBINSON,  
autor de *A Hidden Order (Uma Ordem Oculta)*

“A partir de suas muitas décadas de pesquisa e de numerosas fontes, Atwater explica as *Novas Crianças*: quem são elas, porque estão aqui e como reconhecê-las. Além disso, ela também explica como a evolução humana está dando saltos quânticos com cada leva de crianças, particularmente no que diz respeito ao nível de inteligência delas, que está muito além do que qualquer um possa imaginar. Ela oferece sugestões práticas e muito úteis para reconhecer, educar e capacitar essas *Novas Crianças* a fim de que se adaptem e consigam lidar com o meio”.

ROGER PILE, PH.D.,  
Parapsicólogo e ex-diretor do Centro para Educação Gnóstica



Dedico este livro, com amor, aos meus netos:

Richard Balin Coiner

Sara Ann Coiner

Micaela Annie DeGennaro

Aaron Stone Huffman

Myriam Renee Huffman (em espírito)

e a todas as novas crianças que estão nascendo, que vêm ajudar o nosso mundo a sair de sua própria “infância” para uma época de maior maturidade, tolerância e razão.

Meus eternos agradecimentos e meu respeito pelas incontáveis oportunidades que tive de estudar, compartilhar e brincar com as crianças. Fluir no curso da consciência delas me permitiu distinguir aquilo que é importante do que não é no esquema maior das coisas.

Agradeço, também, pela criação deste livro a:

Terry Young Atwater

William G. e Jeanie Reimer

Robert Silverstein

Joan Brannigan

Joseph Chilton Pearce

Tobin e Mary Hart

Linda Silverman

John Van Auken

Carol Parrish-Harra

Susan G. Keavney

Glenn Mingo

Stephanie Wiltse

e a uma multidão de pais e profissionais que graciosamente aguentaram questionamentos e testes aparentemente intermináveis.





## Sumário

- 11 • Apresentação à edição brasileira
- 15 • Introdução
  
- 19 • 1 – Azuis ou Índigo: Desafiando os Rótulos
- 29 • 2 – Uma Confusão de Vozes
- 35 • 3 – A Sedução do Astral
- 43 • 4 – Abraçando a Espiritualidade
- 53 • 5 – Uma Raiva Peculiar
- 63 • 6 – Crianças Excêntricas e Genes Mutantes
- 73 • 7 – Inteligência Altiva, Potencial Perdido
- 83 • 8 – Novas Propostas Educacionais
- 95 • 9 – Neo-hippies, Pré-adolescentes e Queridinhos da Mamãe
- 107 • 10 – A Cobrança da Mudança
- 121 • 11 – O Portal Maia
- 127 • 12 – A Quinta Raça Raiz
- 139 • 13 – O Quinto Mundo
- 145 • 14 – O Quinto Chakra
- 153 • 15 – A Marcha das Gerações
- 165 • 16 – A Grande Transição
- 179 • 17 – As Grandes Eras
- 191 • 18 – Caminhando para o Agora
  
- 199 • Notas
- 225 • Extras
- 231 • Livros adicionais a considerar



## Apresentação à edição brasileira

Nunca imaginei que um dia eu receberia um título ou um rótulo tão limitador como “Índigo”. Fui uma criança agressiva, hiperativa e clarividente. Eu sentia raiva profunda por todos que me tratavam como uma criança problemática. Eu entendia tudo desde o meu nascimento e lembrava de tudo também. Eu queria viver livre como um adulto, mas os adultos ao meu redor jamais poderiam imaginar que eu era “Diferente”.

Cada vez que eu sentia raiva ou ira profunda, logo explodiam copos, vidraças, lâmpadas, aparelhos elétricos e queimava a televisão. Naquela época, minha família não sabia o que fazer e cada pessoa que queria ajudar meus pais dava conselhos para me levar em centro espírita, terreiro ou exorcistas, a fim de retirar os supostos obsessores de mim. Outros mais racionais aconselhavam a me levar em neurologista. Fiz eletroencefalograma e constou o distúrbio. Lembro daqueles fios colados em meu couro cabeludo e eu pequenina, com apenas quatro anos de idade, sentada numa cadeira parecida com cadeira elétrica. Devido ao meu comportamento violento e estranho me receitaram “Comital 5”. Minhas funções motoras e psíquicas ficaram comprometidas por um bom tempo, pois esse remédio era ministrado para acalmar “louco”.

Meus pais sofreram muito comigo, pois não sabiam quem eles tinham colocado no mundo. Apesar da lei universal que diz: “Semelhante atrai semelhante” e que sei, hoje, que pais de crianças diferentes são diferentes de alguma forma também.

Fui crescendo e a ira também. Ao mesmo tempo, minha fé para curar animais e amigos da escola crescia a ponto de eu tocá-los com profundo amor e desejo sincero e no dia seguinte eles aparecerem curados. Vários milagres aconteceram, mas na paralela desses eventos eu agredia os que tentavam ter autoridade sobre mim, fosse quem fosse.

Sofri por não ter pessoas para compartilhar essa confusão e eu, com esse potencial energético descanalizado, só atraía ciganas mercenárias, bruxos do bem

e do mal, drogados, ladrões, estupradores, falsos padres pedófilos, artistas sem rumo, esquizofrênicos, paranóicos, espíritos que se apresentavam para mim, acordada ou dormindo, naves espaciais e assim eu vivia excluída do mundo “normal”. Repeti vários anos no ginásio, no colégio e nas duas faculdades, por não conseguir seguir regras de autoridade escolar. Na verdade eu prestava mais atenção na aura das professoras e nos tiques de suas comunicações como: “tá e né”, do que na matéria, por que eu sabia que jamais as usaria na minha vida. Cheguei a contar duzentos e trinta “nés” por aula de uma professora da minha faculdade de psicologia e, é claro, repeti na matéria dela.

Passsei pela experiência de “quase morte” por três vezes no decorrer da minha vida e muitas coisas estranhas se potencializaram nos meus cinco sentidos: não consigo ficar perto de perfumes, odores desagradáveis, sons musicais e vozes de pessoas desafinadas. Fico atormentada perto de sons graves como de ar condicionado e ronco. Não posso usar relógio de pulso, metais no corpo ou dormir com aparelhos elétricos no quarto, além de não conseguir enfrentar a radiação da tela de um computador. Escuto e cheiro como os animais e vejo detalhes profundos das conversas de olhares entre as pessoas. Conheço o dom espiritual de certas pessoas e as preparo sem que elas saibam da profundidade, para não assustá-las.

Leio seus pensamentos, mas hoje aprendi a não invadir e nem julgar.

Vejo as intenções oculares que vêm do inconsciente das pessoas, mesmo antes de elas terem consciência de seus desejos reprimidos. Tive muitos problemas com namorados, família, policiais, professores e todo tipo de pessoas e sistemas castradores, machistas e retrógrados.

Fugi várias vezes de casa e tentei suicídio por duas vezes. Os “flashes” de lembranças de minhas vidas passadas me faziam entender a minha tarefa atual na Terra, mas eu não sabia como arrancar a raiva que me destruía. Eu sabia o que fazer, mas não sabia como. Sei que os espíritos de luz e os mestres cósmicos na hierarquia do grande Pai jamais me abandonaram, e, nesse período de pesadelo, apareciam algumas almas de grande grau de evolução que pegavam minhas mãos e me ensinavam a canalizar essas energias para o amor. Também conheci a doutrina da Seicho-No-Ie, do Budismo, a psiquiatria especializada em regressões hipnóticas, palavras de Jesus (livre das religiões), a força do amor dos livros da Louise L. Hay, pessoas espíritas como minhas tias, a força da oração de minha mãe, o amor e o companheirismo do meu pai e, há alguns anos, as instruções do grande astrólogo Tadeu Gasques e a proteção do meu guardião Luiz Cairo Neto. Sei, ainda, que outras pessoas enviadas surgirão para me guiar nessa missão de escrever livros, ministrar palestras e cursos para ensinar a cura do corpo e da alma, e ajudar a construir um mundo melhor.

Encontrei o meu caminho pela dor, mas a paz e o amor que sinto hoje em meu coração compensou todo o sofrimento da minha vida, da vida dos meus pais e do meu irmão.

Hoje canalizo a força dos amigos espirituais que me acompanham e irradio o raio violeta durante os meus trabalhos com grupos de pessoas especiais.

Resumi minha vida para ilustrar esta obra tão profunda e verdadeira de Atwater. "Além das Crianças Índigo", com certeza ensinará pais, escolas, hospitais e os preconceituosos a respeitar os pequenos mestres que sempre existiram em todas as décadas, mas que hoje chegam ao planeta Terra em maior quantidade.

Esse assunto precisa ser difundido com seriedade e fazer parte da Constituição, pois esses jovens de hoje precisam ser compreendidos e auxiliados a encontrar a luz. De que adianta ter poderes se não tiverem o amor e a eliminação do ego?

Assino embaixo desta grande obra e assumo o que fui e o que sou hoje, pois sei que muitos jovens terão acesso a este livro e se sentirão mais amados. Saberão que não estão sozinhos em suas missões neste plano e que eles não são especiais e sim normais para a Era de Aquário.

Agradeço à querida Júlia Bárány da Barany Editora, por ter me convidado para apresentar a edição brasileira deste livro. Pude ser eu mesma, sem medo de ser rotulada ou julgada.

Que Deus abençoe a nova geração e mostre aos antigos "Índigos", de vinte a cem anos, que a luta continua e que eles não precisam mais de remédios ou internações. Basta assumir a sua luz e trabalhar como voluntários em serviços nobres na sociedade.

Graças a Deus, existem pessoas como esta autora para esclarecer o que durante muitos séculos rejeitaram e condenaram.

Parabéns, Atwater, por sua dedicação e amor por todos nós.

CRISTINA CAIRO

Autora do best seller Linguagem do Corpo

[www.linguagemdocorpo.com.br](http://www.linguagemdocorpo.com.br)



## Introdução

A vida é o que acontece com você  
enquanto você está ocupado fazendo outros planos.

JOHN LENNON

Eu estudo crianças desde que eu era uma delas – querendo saber que efeito as palavras pronunciadas tinham sobre os acontecimentos, observando movimentos, intenções, sentimentos, percebendo as mudanças que ocorriam quando o amor agia entre as pessoas. Esse “laboratório da vida” ganhou mais importância para mim quando dei à luz três filhos e, na meia-idade, perdi outros três na gestação. Eu fui uma mãe de mão cheia, ativa no escotismo e professora de escola dominical. Fazia doces e guloseimas dignos de prêmio, instigava aventuras espontâneas, protestava contra políticas absurdas. Naquela época eu tinha um emprego em período integral e depois vinha para casa para mais um emprego em período integral, e também cuidava do jardim que fornecia um alimento para a alma. Intensamente curiosa, buscava todas as fontes de informação que conseguia encontrar sobre a razão e o propósito da existência humana, do nosso lugar no universo e da alma. Isso me levou a iniciar o Inner Forum (Fórum Interno), a primeira empresa espiritual-metafísica sem fins lucrativos em Idaho, dedicada a explorar os fatos e fantasias dos mundos interno e externo do ser. A busca que fiz quando criança e continuei na idade adulta se traduzia em programas que envolviam milhares de pessoas da região noroeste dos Estados Unidos. Quanto mais experiências eu tinha, mais aprendia, maior se tornava a minha curiosidade... até que eu, de fato, morri.

Meus três embates com a morte, a cada vez que eu experimentava um fenômeno de quase-morte, viraram a minha vida de cabeça para baixo. Depois, e por mais de um quarto de século, pesquisei diretamente, investigando todos os aspectos dos estados de quase-morte. As minhas descobertas estão registradas em sete livros, e algumas das minhas observações desde então foram verificadas

cl clinicamente em estudos prospectivos. Durante o meu trabalho de campo, eu percebia que não só as crianças que haviam passado pela experiência sofriam mudanças, mas também que esses garotos “alterados” eram semelhantes às crianças nascidas desde o início da década de 1980, especialmente àquelas que chegaram por volta da virada do milênio. No meu livro *Children of the New Millennium (Crianças do Novo Milênio)*,<sup>1</sup> mais tarde ampliado e renomeado *The New Children and Near-Death Experiences (As Novas Crianças e Experiências de Quase-Morte)*<sup>2</sup>, comparei as crianças que passaram por experiências de quase-morte com esses novos garotos. As semelhanças entre os dois grupos diziam respeito à sensibilidade incomum para sabores, texturas, toques e odores, bem como para luz e som. Compartilhavam também de intuição, intelecto e conhecimento mais desenvolvidos e eram menos competitivos, mais gregários; com capacidade empática para entender os sentimentos e as necessidades do outro. Eles se tornavam criativos solucionadores problemas, mais sintonizados com assuntos espirituais e assuntos do futuro do que com salários e contas bancárias.

Neste livro me aprofundarei mais do que no anterior... porque os novos, aqueles um tanto “diferentes” desde o instante do nascimento, trazem todos os sinais que identificam uma transição evolutiva da espécie humana, aquele fabuloso salto quântico que dizem ser o nosso destino nessa época da história em que a nossa galáxia completa uma rotação de 25.920 anos ao redor do chamado Grande Sol Central do universo. Visões subjetivas e objetivas serão tratadas igualmente nas páginas seguintes, pois temos o que aprender tanto com nossos místicos e xamãs quanto com nossos cientistas e educadores. Eu compartilharei algumas das minhas visões e revelações recebidas em oração. O tom deste livro deve ser um pouco atrevido porque é assim que são as novas crianças. Brilhantismo à parte, os novos são um tanto irreverentes.

Para os pais atordoados e empregadores perplexos, este livro pretende ajudá-los a lidar com as crianças de hoje. Espero que todos os outros encontrem aqui uma nova perspectiva, um contexto para entender a mudança acelerada de nossa época, que resulta na elevação da consciência em toda a família humana.



A evolução se acelera, não o tempo.  
A consciência evolui,  
Percebendo a si mesma  
Como a mentora da criação.

As crianças, vanguarda da evolução,  
Ampliam os limites,  
Desafiam o status quo,  
Irritam as convenções.

Essa é a tarefa delas...  
Libertar tudo que obscurece o coração humano  
E cega a mente para a relação  
Entre o Criador e a Criatura.





## Azuis ou Índigo: Desafiando os Rótulos

Vamos pensar novamente sobre o que estamos fazendo ao rotular essas 'novas crianças'. Acredito que esta é a nova sub-raça de indivíduos para a qual a nossa quinta coletividade esteve se preparando. Corresponde a novo crescimento em uma antiga árvore – a árvore familiar.

REV. CAROL PARRISH-HARRA, PH.D.

Tenho notado que quando os ciclos mudam e novas estruturas de consciência ingressam, invariavelmente acontece um acesso de “visões” – revelações de videntes e visionários, declarações e contra-argumentações de sensacionalistas, céticos, investigadores – todos com o objetivo de trazer à atenção do público o que é verdade e o que não é, do fenômeno observado. Essa irrupção de atividade serve para nos despertar. A pergunta que se apresenta é: de que raça raiz são esses novos? Azuis ou índigo (quinta ou sexta)?

As novas crianças já foram descritas muitas vezes como Índigos (por causa da suposta cor de suas auras), Crianças Estrela (por causa da suposta origem de outros mundos), Crianças Cristal (porque se diz que elas são altamente desenvolvidas), e assim por diante – nenhuma dessas afirmações se sustenta perante a pesquisa, seja via observação científica, pelo estudo de tradições místicas/esotéricas ou por meio do resumo de revelações visionárias. “Índigo” e outros rótulos estão sujeitos atualmente a uma séria contestação.

Profissionais no campo do desenvolvimento e da educação infantil, pais, e até os próprios garotos, estão tendo problemas com a ideia de que determinados traços de caráter pertencem exclusivamente aos assim chamados “índigos”

---

\* Se quiser saber já sobre o assunto das raças e das assinaturas, vá aos capítulos 11 ao 15 deste livro. (N.E.)

(ou crianças “cristal”, “estrela” ou “celeste”), quando, na verdade, a maioria das crianças de hoje possui esses traços – sem nenhuma evidência de ter aura violeta, ser um híbrido de outro planeta ou possuir sabedoria “divina”. Supersensíveis, confiantes, muito inteligentes, criativos, inconformistas, extraordinariamente conscientes da sua paranormalidade e espiritualidade, impacientes, empáticos, bons em solucionar problemas, porém difíceis de educar – são características típicas da energia da quinta raça raiz em processo de intensificação.

Crianças nascidas a partir de 1982 são realmente diferentes, como nenhuma outra geração da história. Se o exagero noticiado sobre os Índigos convence disso e nada mais, já prestou um serviço ao mundo e esperamos que ajude a engendrar uma transformação geral na maneira de encarar e ensinar as crianças. Certamente vai inspirar um fórum no qual as próprias crianças poderão falar e serem ouvidas... pois os nossos cidadãos mais novos de fato têm algo importante a dizer e que merece ser ouvido.

O que acontece atualmente com as nossas crianças, dentro de nós, e no mundo ao redor, está interligado, em movimentos sincronizados, no mesmo salto evolucionário. Para ajudar o leitor a entender isso e aprender a reconhecer o que tem valor e o que não tem, no discurso geral sobre as novas crianças, eu gostaria de explorar alguns outros aspectos do assunto.

## NOÇÕES COMUNS A CONSIDERAR

Em seu livro *Crianças Índigo*, Lee Carroll e Jan Tober afirmam que as novas crianças são índigo (sexta raça raiz) porque possuem aura violeta.<sup>1</sup> Eles escrevem que os novos garotos são dados à tecnologia, são altamente intuitivos e criativos, confiantes, fortes e desapegados, de inteligência rápida e perspicaz. A maior parte das informações presentes nesse livro provém de fontes canalizadas por um médium, com o acréscimo de comentários de alguns profissionais e de alguns pais.

Outra pessoa que comenta sobre os novos garotos é Drunvalo Melchizedek, um místico autoproclamado. Numa entrevista feita por Diane Cooper e mais tarde incluída num artigo dela, intitulado “Crianças do Novo Sonho”, ele explica que atualmente estão surgindo três tipos diferentes de crianças: super videntes na China, crianças índigo e garotos nascidos com aids.<sup>2</sup> Ele descreve os garotos chineses como “incríveis videntes”. Ele diz que acertaram cem por cento de todos os testes a que foram submetidos, independentemente do teste e do grau de dificuldade. Os pais, perplexos com isso, muitas vezes se lamentam: “Eu tenho um filho que sabe tudo – o que faço?”. Ele relata que tais crianças super paranormais

estão aparecendo também na Rússia e nos Estados Unidos, e que são semelhantes às crianças índigo. (Paul Dong escreve extensamente sobre as crianças chinesas em seu livro: *China's Super Psychics [Os super videntes da China]*.<sup>3</sup>)

O que mais deixa Drunvalo entusiasmado, porém, são as crianças com aids. Ele oferece um exemplo:

Cerca de 10 ou 11 anos atrás, nos Estados Unidos, nasceu um bebê com aids. Ele foi testado no nascimento e aos seis meses de idade e apresentou resultado positivo. Um ano depois ele foi testado e ainda apresentava resultado positivo. Só o testaram de novo quando tinha a idade de seis anos, e o espantoso foi o resultado totalmente negativo de aids! Na verdade, não havia indício algum de que ele tivesse tido algum dia aids ou HIV!

Drunvalo continua afirmando que, por meio do estreito monitoramento dos pesquisadores médicos da Universidade da Califórnia, Los Angeles, descobriu-se que jovens como esse menino exibem um padrão único de DNA que ninguém mais possui: 24 seqüências ativas. (No DNA humano pelo mundo todo, 20 dos 64 possíveis padrões diferentes de ácidos nucléicos chamados "códonos" estão "ligados" ou ativos, três operam como códigos de "parar-acionar" semelhantes aos de um computador, enquanto o resto permanece inativo.) Ele afirma que as crianças que têm 24 códonos ativos em vez dos costumeiros 20 mostram uma resistência bastante notável a doenças. Elas parecem imunes a tudo. Drunvalo acredita que esse avanço de DNA prenuncia o final da doença, em que qualquer um, ao escolher se alinhar com a unidade e interconectividade, como as crianças o fazem, pode alcançar o mesmo resultado.

Apelidado de "trovador da paz", o autor/cantor James Twyman viaja pelo mundo todo dando concertos musicais que ele chama de "missões da paz". Em seu livro *Emissary of Love (Emissário do Amor)*, ele relata sua história pessoal sobre o encontro com uma criança incomum da Bulgária e, depois desse encontro, ver-se de repente com poderes paranormais.<sup>4</sup> Ele conseguia alterar a forma da matéria, ler os pensamentos das pessoas e até transmitir imagens aos outros via pura intenção. Quatro meses depois, ele viajou para a Bulgária e, interagindo com o mesmo garoto e outros iguais a ele, aprendeu que bastava se abrir para a consciência dessas crianças para ouvi-las telepaticamente, não importando onde estivesse, e conseguia manifestar habilidades que elas diziam estar latentes dentro dele e em todos. Durante suas missões de paz na Bulgária bem como na Bósnia e outras regiões devastadas pela guerra, deparou-se com muitas dessas chamadas "crianças paranormais". Seus relatos sensacionais sobre

essas crianças patrocinaram uma explosão de livros sobre Índigos, música só para Índigos e acampamentos Índigo, escolas, literatura, aulas, brinquedos, sites e princípios intelectuais de negócios.

Essa exemplificação de pontos de vista sobre garotos notáveis que nascem nos dias de hoje clama por outra pergunta: será que tudo o que está sendo dito sobre as novas crianças é realmente comprovável? Embora não haja maneira de verificar cada detalhe, posso comentar alguma coisa.

## Crianças que possuem aura índigo ou violeta, uma tendência predominante

A ideia de que crianças com auras índigo ou violeta são agora comuns é muito exagerada. Precusores da sexta raça raiz começaram a chegar, conforme meus cálculos, nos finais dos anos 1800. Hoje, mais deles estão chegando, mas nada próximo aos números reivindicados atualmente. Embora traços como intuição aumentada, predominância da mente sobre a matéria, diversas habilidades paranormais e expertise mental e tecnológica sejam características da quinta raça raiz, e serão ainda mais quando ela completar seu ciclo evolutivo, durante os próximos 400 anos ou mais poderá ser difícil distinguir uma raça raiz da outra, pois as características se misturarão durante a passagem do nosso atual avanço da consciência para o próximo. O que é comum e vai aumentar no futuro é a presença de cores mais profundas das auras, especialmente do azul, ao redor de jovens adultos e crianças. Esse aprofundamento é um sinal da intensificação da energia. Com a ascensão do quinto mundo, ascende também a quinta raça raiz. A maioria dos “azuis” que já estão aqui e que continuam a nascer são realmente “azuis evoluídos”. Além das cores da aura, é importante notar o tipo corpóreo, características de comportamento, e acuidade mental e intuitiva para que possamos efetuar distinções legítimas.

Verdadeiros índigos, e até agora encontrei apenas alguns, não possuem a mesma resistência física tão predominante na quinta raça raiz e na quinta raça raiz evoluída. Chamo de “índigos verdadeiros” àqueles que introduzem os estados mais desenvolvidos de consciência relativos à sexta raça raiz. É raro encontrar indivíduos desenvolvidos nas primeiras levas de qualquer passagem evolutiva. Cada raça raiz aperfeiçoa o tipo físico e a consciência da anterior. A sexta será muito mais refinada do que os indivíduos que estão se manifestando atualmente, e será capaz de habitar em estados significativamente mais elevados de realidades mentais e espirituais. Em suma, os verdadeiros índigos são desafiados a apreciar diferenças sexuais, não reconhecem seus limites pessoais, e tendem a ignorar ou